

Redição, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2º andar
LISBOA - PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Oficinas de Imprensa e Esteriotipia
RUA DA ATALAIA, 114 e 115
Este jornal não se publica às segundas-feiras. Não se devolvem os originais. Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

PREÇO 30 CENTAVOS - ANO VIII - N.º 2381

DIÁRIO DA MANHÃ



A BATALHA

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Uma população à mercê dos especuladores

Com a proximidade do termo de 1926 volvem as inquietações duma população, de várias populações, sujeitas à odiosa e desumana tirania dos senhorios. Estes explodidores já se estão preparando para saltar como corças sobre gente indefesa e com direito sacratíssimo ao alojamento próprio de humanos.

Lembramo-nos da proposta dum estrangeiro feita à Câmara Municipal, para a construção de 100 prédios de quatro andares. A concessão daria êxito a uma iniciativa que se tornará proveitosa para o atenuamento da crise de habitação e, talvez, para o sofreimento da especulação dos senhorios, se não fôr — como desejamos que não seja — um negócio de vasta escala com as necessidades da população, a exploração de sórdidos proprietários elevada à imensidão de um plano de assentamento de moradias, que passariam a ser disputadas por bons preços.

A iniciativa do estrangeiro coincide com a próxima cessação da famosa lei do inquilinato, com a qual os inquilinos, por razões de momento, se julgavam regularmente defendidos. Excelente seria que as casas projectadas servissem apenas para obviar a um mal irremediável durante o regime da propriedade e nunca para enriquecer vergonhosamente um desumano e antípatico especulador.

Lisboa não está edificada na sua maior parte e inúmeras construções encontram-se abandonadas. É isto numa época em que a população, centenas de famílias, andam arrastando amarga e instável existência por quartos e partes de casa, sob a exploração verdadeiramente criminosa de gente sem escrúpulos, a maioria dela ambicionando adquirir prédios à custa de pessoas que não têm onde habitar. Entretanto, as classes da construção civil sofrem uma agudíssima crise de trabalho, que reduz milhares de operários a dolorosas privações.

A inéria e outras influências perniciosas agravam o mau estar de toda a população. Os senhorios preparam-se para uma nova era que lhes será de ouro, ainda que transmudado em papel. E assim ficam criaturas sem recursos à mercê de verdadeiros saqueadores.

Não te esqueças trabalhador de que hoje é sábado e "A Batalha" está em perigo!

A Batalha ainda está em perigo. O auxílio que o operariado lhe tem dispensado ainda é insuficiente, ainda não consegue vencer as exigências dos encargos a solver pela Batalha.

A Batalha continua enferma e o único agente terapêutico é o óbulo do operariado. Sem a aplicação desse agente a doença prosseguirá sua obra destruidora até correr todas as suas visceras.

Ora para defesa do próprio operariado A Batalha não pode morrer. Mas para viver precisa desse tónico que é um pequeno nada extraído dos recursos do operariado.

Hoje é sábado. E em todas as fábricas, obras e oficinas o operariado deve promover subscrições para acudir à Batalha.

As verbas recebidas, cuja descrição hoje suspendemos por falta de espaço, são grandes pela dedicação que revelam, mas pequenas pelo valor monetário que têm.

As condições da Batalha exigem um esforço maior. E o operariado não pode furtar-se a ele visto que A Batalha é o único jornal que pode tratar dos seus interesses.

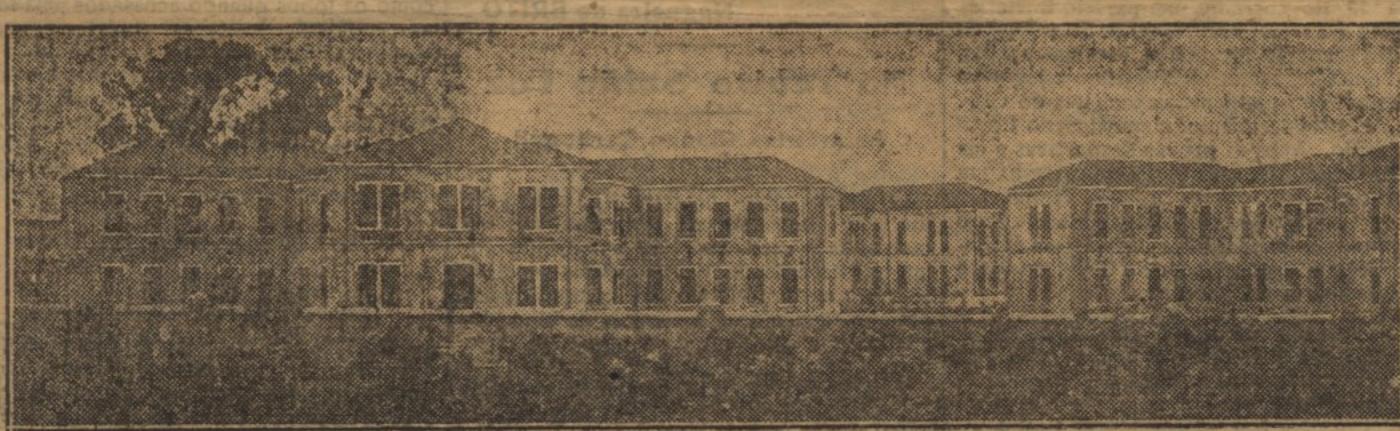
Trabalhador: não te esqueças que hoje é sábado e que a Batalha está em perigo. Corre em seu socorro porque ainda estás a tempo de a salvar.

A Liga das Artes de Viação do Pôrto vai realizar, brevemente, num dos teatros desta cidade, um espetáculo cujo produto será entregue à Batalha, cooperando no espetáculo a Tuna e Escola Dramática do sindicato.

Um notável trabalho de arquitectura que só poderá concluir-se se lhe destinarem mais dez mil contos

Um estabelecimento que poderá receber mil alienados dos 15.000 que passeiam livremente —

Uma visita do redactor de "A Batalha" e uma recusa do arquitecto da obra — Porque não é responsável da morosidade das obras o operariado



O Novo Manicómio — Vista do Sul

receio da existência naquela localidade de um pobre louco, que amanhã pode muito bem seguir as pegadas do assassino do dr. Luciano Pereira da Silva.

E o alarme é tão justificável quanto é certo saber-se que não há hospitalização para esses 15.000 loucos porque os hospitais da especialidade ou estão excedidos de lotação, como sucede com o Manicómio Miguel Bombarda, ou não têm verba, como o Manicómio Conde de Ferreira.

Há apenas na população uma vaga esperança que a situação seja transitória, pois está em construção, no Campo Grande, o novo Manicómio Miguel Bombarda.

Concluído este edifício, ressurgirá a tranquilidade, porque todos os loucos serão internados, assevera-se.

Este é o motivo porque todas as atenções se concentram no novo Manicómio, porque todos os votos são feitos em favor da conclusão deste estabelecimento.

A Batalha, que tem sido o jornal que à assistência aos alienados tem dedicado o melhor das suas atenções, não poderia também estarnhos os desejos da população.

Examinado como já foi pelo Batalha o veludo edifício do Manicómio Miguel Bombarda erguido no extremo da ruas da Cruz da Carreira e depois do nosso prognóstico de que é uma casa irremediavelmente perdida, restava-nos uma análise ao novo Manicómio, sob o ponto de vista de história de morosidade da sua construção.

Foi nesse desejo que um nosso redactor se dirigiu há dias ao Campo Grande para conhecer de visu o estado em que se encontra o novo estabelecimento de alienados.

Uma história bastante edificante

Seja-nos permitido preceder as impressões do nosso enviado ao novo Manicómio com um pouco de história desse estabelecimento.

O novo Manicómio Miguel Bombarda é um importante trabalho do governo provisório da república. Nasceu de um decreto publicado em 11 de Maio de 1911 e após o estudo de uma comissão de técnicos surgiu o respectivo projecto, que compreendia o seguinte:

Vedadas, rede geral de esgotos, terraplenagens e arruamentos; trinta pavilhões independentes destinados à direcção, balneário, cozinhas, farmácia, lavandaria e oficinas, casa mortuária, 4 pavilhões para residência do pessoal, 8 pavilhões para pensionistas, 8 para indigentes, 1 para criminosos suspeitos de loucura, 1 para menores, 1 para tratamento de doenças inter-correntes comuns e 1 para tratamento de doenças infecto-contagiosas; instalações eléctricas, de aquecimento dos edifícios, de distribuição de água quente e fria, da cozinha a vapor, dos balneários, da lavandaria e oficinas e da fábrica de géis.

Elaborado o projecto deu-se início à construção — 9 de Dezembro de 1912. As obras iniciaram-se pela construção de um muro de vedação do lado oriental. Porém, como diria o supersticioso, as obras estavam enguiçadas e em Setembro de 1913 suspenderam.

Só retomaram em 22 de Julho de 1914 para suspenderem em 10 de Março de 1920. Afastado o enguiço, as obras voltaram a prosseguir em 13 de Julho de 1921.

Verbas por conta-gotas

O orçamento inicial da construção estava computado em 1.850.835\$00. Em 1924 verificou-se, porém, que actualizado esse orçamento a conclusão da obra absorveria o melhor de 12.325 contos.

Que se fez? Em Março de 1925 foi aberto um crédito de 4.000 contos na Caixa Geral dos Depósitos em favor da construção do novo edifício.

Desses 4.000 contos pouco resta e todavia há consideráveis obras a fazer para as quais não será exagerada a verba de 10.000 contos?

Di-lo agora o nosso redactor que foi ao Campo Grande.

O NOVO MANICÓMIO MIGUEL BOMBARDA

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

"SALVEMOS AS RAPARIGAS"

"Salvemos as raparigas". Mas, quais raparigas? Todas, evidentemente. Salvemo-las de quê? De tudo, mesmo da própria vida. A princípio esta campanha, soprada pelos foles potentes da grande imprensa, dava aos incertos a impressão de que se tratava duma campanha humanitária tendente a evitar que raparigas de todas as classes sociais venham a resvalar na prossecução.

Depois facilmente se vislumbrou em que consistia a salvação das raparigas, dada a joldria de carolas e de damas católicas que surgiu, em divertida e grotesca procissão, nas colunas dos grandes jornais, praticando-se a salvar as raparigas dos caminhos tortuosos do vício que as fazem rolar permutadamente dum grande aviltamento moral e físico para a cama dum hospital e daí, em linha recta inevitavelmente, para o arrepiante e feio taboleiro da Morgue.

Compreendemos claramente que não se trata duma campanha humanitária, mas sim duma especulação católica inabilmente mascarada.

* * *

Suponhamos, por um momento, que padecemos da cegueira dos néscios e que, portanto, acreditamos que se trata duma vontade colectiva e sincera de salvar as raparigas. Como o pretendem fazer essas santas almas que choram, em lágrimas abundantes, as desditas adolescentes? Pretendem remodelar os costumes, matar preconceitos bárbaros, evitar toda a série de violências que se cometem em nome duma moral unilateral, em tudo digna de ser perfilhada por hotentotes?

Nada disso. Os cavalheiros respeitáveis — não confundir com os dos anúncios do "Diário de Notícias" que pedem dama a trôco de dinheiro... — e as damas caridosas que querem conservar o actual meio social com todos os seus erros, os seus preconceitos e os seus crimes. E como é esse ambiente que corrompe as raparigas, os neo-cruzados da moralidade não pretendem salvar coisa nenhuma.

Que querem eles, então? Eles e elas querem encavar as raparigas nas sacristias das igrejas, o que dá pelo menos aos padres uma vantagem explêndida: diminuir a sua dificuldade na obtenção duma ou mais amantes que partilhem o leito crupuloso e sagrado do ungido do senhor. Pretendem obrigar-las a andar envolvidas nessas instituições de filhas de Maria e a metê-las nessas casas de exploração católica onde elas trabalham 12, 14 e 16 horas, recebendo em troca dum esforço extenuante, que as definha, que as tuberculosa e mata prematuramente, como salário... o amor de Deus...

* * *

Salvemos as raparigas, gritamos agora nós. Mas, salvemo-las não do que, infelizmente, ainda não está na medida das nossas forças, mas pelo menos da arremetida audaciosa de todo esse bando de serigaitas e carolas que por sport deitável andam a ver se conseguem criar neste país

um grande numero de escravas dos fríos designios duma igreja que só tem um coração... o de Cristo, envolvido numa cebolada grotesca com uma cruz espetada, a fim de extorquir dinheiro aos incertos da fé, Salvemo-las, pelo menos, daquela que as pretendem salvar...

* * *

Um conselho amigável: essas senhoras que vivem nas altas esferas sabem que seus maridos, que agora decerto andam empenhados também em "salvar as raparigas" têm amantes, raparigas a quem eles corromperam com promessas de vida luxuosa e preguiçosa. Porque não os aconselham a abandoná-las? Pelo menos, se o mundo não melhorasse, essas senhoras ficariam possuindo maridos menos indiferentes e mais assíduos. Deste conselho isentarmos as senhoras casadas que não têm a suficiente autoridade para pedir aos maridos que arrependam as suas voluptuosas Madalenas...

SACCO E VANZETTI

O Sacco e Vanzetti foram executados em Boston, nos Estados Unidos, em 1927, por assassinato. Foi um caso que chocou o mundo inteiro, levando a discussões intensas sobre capitalismo e comunismo. O caso também foi usado como argumento para debates sobre a justiça social e os direitos humanos.

O Sacco e Vanzetti foram libertados em 1927, mas foram mortos em 1927. O caso foi usado como argumento para debates sobre a justiça social e os direitos humanos.

Resposta bem humorada a pessoas que não fazem mal

O órgão que mora num quarto alugado na rua da Barroca e que, para faltar à verdade dos pés à cabeça, se chama Informação, vinha ontem quixotescos. Num impeto de zanga, entra de ameaçar pessoas que estão livres de frequentar a casa de chã e a boa sociedade que tanta fama criaram a Nun'Alvares, entra de ameaçar pessoas que estão livres de frequentar a casa de chã e a boa sociedade que tanta fama criaram ao sr. Homem Cristo em Paris.

A mais estrondosa ameaça transmudou-se numa blague encantadora. Diz o diário dos boatos que o seu director, o seu querido Homenzinho, é capaz de arrancar a massa operária. Do geito que o sr. Cristo tem para arrancar massas sabímos nós e, por isso, acreditámos no efeito da ameaça, caso possa haver incertos afortunados na massa operária.

A ignorância do órgão, bem informado apenas no cabeçalho, vai ao ponto de não conhecer, sequer, rudimentarmente, as várias doutrinas avançadas. Perdoai-lhes, Cristo, que não sabem o bem que nos fazem...

Outra ameaça encantadora, tão própria de pessoas que não gostam de fazer mal: a de meter na ordem a turba comunista. E' claro que isto não é comonsco, tão longe estamos da Rússia, onde, há longos meses, os srs. Staline e Zinovieff travam polémica acesa. Mas à Rússia é que o sr. Homem Cristo não vai e se, ao contrário, para cá se encaminha, enganar-se há no número da porta, pois, no nosso cofre, não há uma só tira valorizada, embora possamos dispensar generosamente vinte minutos de con-

A lei de imprensa e a censura prévia

A comissão delegada da assembleia magna dos jornalistas de Lisboa, do Sindicato dos Profissionais de Imprensa, da Federação do Livro e do Jornal e das Associações dos Compositores Tipográficos e dos Vendedores de Jornais, foi ontem recebida pelo presidente do ministério, a quem fez entrega duma representação, pedindo as indispensáveis modificações na nova lei de imprensa e no regime da censura prévia.

O chefe do governo fez as objecções que entendeu convenientes aos pontos de vista expostos, afirmando ser propósito do governo não suprimir a censura aos jornais.

Os comissionados demonstraram os prejuízos que advinham, para as classes que representavam, da supressão e suspensão de jornais, comindadas na referida lei e impostas pela comissão de censura.

O delegado dos Compositores Tipográficos pediu ao presidente do ministério que, para atenuar a crise de desemprego da sua classe, fosse autorizado, à semelhança do que anteriormente tem sido feito, que grupos de tipógrafos desempregados passassem a trabalhar, transitoriamente, na Imprensa Nacional.

versa fiada. Lemos com bastante interesse a biografia do sr. Homem Cristo, filho, publicada no órgão dos ventrilhos: viemos confirmada a competência do Cristo, filho, em matéria de publicidade. Numa só coisa, afinal, estamos de acordo: é nas seguintes palavras escritas na graciosa folha de quarto andar, mas que nós fazemos nosas, muito nossas:

«Não merecem resposta as várias baboseiras com que o órgão fascista pretende atingir a nossa personalidade; as calúnias dêsse pigmeu só nos inspiram desprezo.»

Sovados barbaramente pela polícia

Francisco Paulo e seu irmão Hermínio, operários da construção civil, dirigiram-se ontem à Feira de Agosto para tratar com um barraqueiro seu amigo de um assunto urgente. Como a barraca já estivesse fechada, pois passava das 2 horas, retiraram e, quando atravessavam a Rotunda em direcção à sua residência, foram abordados por dois polícias, um deles a paixão, que depois de os apalparem bruscamente, e apesar de nenhuma arma lhes terem encontrado, lhes deram voz de prisão, conduzindo-os pelas solitárias terras do Parque Eduardo VII. Uma vez aqui e sem motivo algum — garantiram-no os dois operários por forma a não poderem duvidar da sua sinceridade — os captores entraram de agredilos fúriamente à espadeirada e com as coronhas das pistolas, deixando-os em estalo-liso, como tivemos ocasião de verificar.

Profundos golpes e grandes equimoses apresentam os agredidos nas costas e na caixa, ficando o Francisco Paulo com o olho esquerdo inchado de tal maneira que o não pode abrir, consequência da pancada da corona duma pistola.

Os cívicos inquisidores, depois de uma breve conferência sobre o destino a dar às suas vítimas, resolveram mandá-las em paz... «porque já tinham levado a sua conta!»

No hospital de S. José, onde os feridos foram ontem de manhã receber curativo e causou indignação a selvática brutalidade policial, foi-lhes aconselhado muito repórtno, peito, pelo que o Francisco Paulo tem até dificuldade em falar.

Serviços de farolagem

Foi assinado um decreto, autorizando o governo a reorganizar os serviços de farolagem, de maneira a satisfazer as actuais necessidades do serviço e modificação na aplicação do imposto de farolagem.

Uma "blague" com pouco espírito

Os refinadores de açúcar, numa das suas últimas assembleias, resolveram "não fazer mariscas nem deitar misturas de açúcares triturados, como geralmente estão fazendo".

Esta resolução foi comunicada à imprensa, que lhe deu publicidade.

Algumas jornais, porém, em volta dos termos mariscas e misturas vêm fazendo uma blague sem espírito e que só denota ignorância por alguns termos técnicos daquela indústria.

Mariscas é uma expressão técnica que significa a rama do açúcar tal qual como vem da procedência, e que os industriais mandam adicionar à rama do açúcar que já foi derreida, filtrada e clarificada. Por lei, esta marasca é proibida, mas os industriais pouco se preocupam.

Misturas é, em gíria profissional, considerado o açúcar (rama) que foi triturado e, por consequência, que conserva todas as impurezas.

Ora a resolução dos refinadores, sendo motivada pelo desejo de obrigar os patrões a cederem ao pedido de aumento de salário, é, todavia, uma prova de que os industriais refinadores de açúcar nos envolvem diariamente, obrigando os operários a mariscas e misturas.

E, todavia, os blagueurs ainda não disseram uma palavra contra os industriais envenenadores, limitando-se a fazer blague com uma coisa pouca espirituosa.

Um livro interessante

Acaba de ser posto à venda uma bela obra de RICARDO MELLA,

IDEARIO, que consta dum volume de 336 páginas dividido nos seguintes capítulos:

Doctrina — Critica Social — Educação Libertária — Tactica — Evolução e Revolução — Violência — Liberdade e Autoridade — Ensaios Filosófico-Religioso — Ideias Iconoclastas — Moral Temas sociológicos — Psicologia Vida Espiritual — Homens e Personagens — Trabalho — Políticas — Letras — Fragmento Inédito.

Precio 15\$00 — Pelo correio 16\$50
Pedidos à Administração de A BATALHA

Socorro Vermelho

Realizando-se amanhã o passeio fluvial ao Pôrto Brandão, organizado pela comissão de Socorro às Crianças, esta convide todos os camaradas e organismos que tenham bilhetes em seu poder, a liquidar a importância dos ditos até ao dia 6 do corrente, prazo máximo, de contrário considera os mesmos vendidos.

Comunica-se também às companheiras dos prêses, que tenham filhos inscritos para a Colónia Infantil, que poderão tomar parte no passeio, gratuitamente, apresentando-se à partida das embarcações, a qualquer membro da comissão que lhes prestará todos os esclarecimentos.

A comissão reúne hoje às 2 e meia horas.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 38 desta revista intitulada *El drama de un amor vulgar*, de J. Rodríguez Aragón. — Preço, 50¢. Pedidos à administração de A Batalha.

Queixas e reclamações

Já não se pode passear

Procurou-nos Augusta Ferreira Marroca nos dizer que, tendo dado um passeio de automóvel, na madrugada de 3ª feira, com dois guardas civicos seus amigos, todos foram presos pelo cabo Rosa da esquadra dos Anjos e, embora se encontrasse solteiro um entorse num pé, só depois de muitas instâncias e de ter sido maltratado de palavras foi conduzido ao hospital de S. José, onde o mandaram voltar para ser radiografado às 10 horas. Não obstante o seu estado foi mantida prisão, e tendo transitado para o governo civil ali o contiveram injustamente, no tribunal dos pequenos delitos, ao pagamento de 20\$00.

Como se isto não bastasse, o sr. Cintra, chefe da referida esquadra, parece disposto a persegui-lo por uma mera questão particular, tendo dado ordem aos seus guardas para o prenderem onde o encontrarem.

As armas perigosas

A Sala de Observações do Hospital de S. José, recolheu João Meneses, de 34 anos, natural e residente no Forte dos Malhadiños, Salvaterra de Magos, que encontrando-se ali encostado a uma espingarda caçadeira, esta disparou-se indo a carga atingindo no braço direito.

Suplemento semanal ilustrado de "A Batalha"

Encontra-se à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em perlina ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variadíssimos assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é 1 volume com 420 páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice), 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00
Pedidos de coleções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

O «zélo» policial

A Domingos Pereira, ferroviário reformado do Sul e Sueste, roubaram anteonte no Terreiro do Paço, quando de boa-fé conversava com dois indivíduos que não conhecia, a insignificante quantia que correspondeu à sua reforma.

Quando deu pelo roubo dirigiu-se ao polícia de giro, a quem reclamou a prisão daqueles em vista dos, no que foi atendido. Conduzidos todos à próxima esquadra o queixoso ficou detido e aqueles para quem exigira a prisão foram mandados em paz com grande esprito e desespero seu, pois não sabe como há-de ocorrer às necessidades do seu lar.

Mais tarde o mandaram embora, por aqui ficando o zélo na guarda dos haveres dos cidadãos...

EXCURSÕES

Promovido pela Concentração Musical 24 de Agosto realiza-se no dia 19 do corrente um passeio fluvial a São Julião da Barra, Trairia e Vila Franca, sendo de 10 escudos o custo dos bilhetes.

OS QUE MORREM

FUNERAIS

No Instituto de Medicina-Legal, realizou-se ontem a autópsia de Rita Neves Reis, aquela vendedeira do Mercado Agrícola da Praça da Figueira, residente na rua da Praça, 156, 4.º, que anteontem apareceu morta na Praia de Algés. Verificou-se que a causa da morte foi submersão. O seu funeral realiza-se, hoje, pelas 15 horas para o cemitério oriental.

TIVOLI

TELEFONE N. 5474

A's 21 horas

PENÚLTIMA EXIBIÇÃO

Amor Pátrio

Episódio dramático em dez partes, da Guerra da Independência da América, com LIONEL BARRYMORE — Encenação de D. W. GRIFFITH

O que querem as esposas

Comédia-drama em cinco partes, com ETHEL GREY TERRY e RAMSEY WALLACE

REVISTA MUNDIAL

Amanhã — Matinée às 3 horas

Quedas desastrosas

Na Praça da Figueira

No posto da Cruz Vermelha do Olávário, recebeu curativo e foi para casa, Manoel Cardoso, de 39 anos, trabalhador, residente na estrada da Maruja, que caiu de um muro nos Casais de Ajuda, ficando concurto nas costas e ferido na cabeça.

De um muro

Na enfermaria de Santa Joana, do Hospital de São José, deu entrada Amélia Gomes Ferreira, de 31 anos, natural do Pôrto, residente na rua da Madalena, 237, 3.º E, que caiu no Mercado Agrícola da Praça da Figueira, fracturando a perna esquerda.

De uma carroça

No Salão de Observações do Banco do Hospital de S. José, deu entrada António Ferreira, de 18 anos, boceiro, residente no Casal de Sant'Ana, que ali foi colhido pelo carro de São Bento de que era condutor, ficando ferido no pé direito.

De um carro de bois

No Banco do Hospital de S. José foi pendido e recolheu a casa, António Ferreira, de 18 anos, boceiro, residente no Casal de Sant'Ana, que ali foi colhido pelo carro de São Bento de que era condutor, ficando ferido no pé direito.

"A BATALHA" no Funchal vende-se No Bureau de La Presse

DESPORTOS

Excursão desportiva

Em viagem de propaganda e a-fim-de-dar mais expansão ao «Operário Foot-Ball Club», realizou o mesmo club, no próximo dia 12 do corrente, um passeio fluvial ao Porto Brandão, realizando-se no campo de jogos daquela localidade diversas provas, as quais constam de atletismo e jogos de futebol entre alguns deportistas do C. F. C., e provavelmente elementos do Porto Brandão. Após as provas desportivas e em festa de confraternização, realizar-se-há um «pic-nic» inter-socios e suas famílias; e para abrilhantar o mesmo, contam com 3 grupos de bandolinistas. A viagem far-se-há pela margem mortejo Tejo, na ida, e pela margem sul, na volta.

Vendedores de Jornais Foot-Ball Club

Encontra-se aberta a inscrição a todos os sócios que queiram representar o clube na próxima Epoca de Futebol.

LITERATURA REVOLUCIONARIA EM CASTELHANO

Maximo Gorki

Gorki se forja um Mundo Nuevo . . .

Cuentos de Itália . . .

La vida de um Hombre innecesario . . .

Wladimir Korotenko

El Imperio de la Muerte . . .

Dr. G. Feydoux

La vida tragică de los Trabajadores . . .

Maximo Gorki

Gorki se forja um Mundo Nuevo . . .

Cuentos de Itália . . .

La vida de um Hombre innecesario . . .

Wladimir Korotenko

El Imperio de la Muerte . . .

Dr. G. Feydoux

La vida tragică de los Trabajadores . . .

Maximo Gorki

Gorki se forja um Mundo Nuevo . . .

Cuentos de Itália . . .

La vida de um Hombre innecesario . . .

Wladimir Korotenko

El Imperio de la Muerte . . .

Dr. G. Feydoux

La vida tragică de los Trabajadores . . .

Maximo Gorki

Gorki se forja um Mundo Nuevo . . .

Cuentos de Itália . . .

La vida de um Hombre innecesario . . .

Wladimir Korotenko

El Imperio de la Muerte . . .

Dr. G. Feydoux

La vida tragică de los Trabajadores . . .

Maximo Gorki

Gorki se forja um Mundo Nuevo . . .

Cuentos de Itália . . .

La vida de um Hombre innecesario . . .

Wladimir Korotenko

El Imperio de la Muerte . . .

Dr. G. Feydoux

La vida tragică de los Trabajadores . . .

Maximo Gorki

Gorki se forja um Mundo Nuevo . . .

Cuentos de Itália . . .

La vida de um Hombre innecesario . . .

Wladimir Korotenko

El Imperio de la Muerte . . .

Dr. G. Feydoux

La vida tragică de los Trabajadores . . .

Maximo Gorki

Gorki se forja um Mundo Nuevo . . .

Cuentos de Itália . . .

La vida de um Hombre innecesario . . .

Wladimir Korotenko

El Imperio de la Muerte . . .

Dr. G. Feydoux

La vida tragică de los Trabajadores . . .

Maximo Gorki

Gorki se forja um Mundo Nuevo . . .

Cuentos de Itália . . .

La vida de um Hombre innecesario . . .

Wladimir Korotenko

El Imperio de la Muerte . . .

Dr. G. Feydoux

La vida tragică de los Trabajadores . . .

Maximo Gorki

Gorki se forja um Mundo Nuevo . . .

Cuentos de Itália . . .

La vida de um Hombre innecesario . . .

</div

MÁRCO POSTAL

Vila Real de St.º António—J. do N.
Pechardo: Recebemos 24\$00. Pagou a assi-
natura até 30 do corrente. Os 5\$00 para o
auxílio do jornal serão publicados na de-
vida altura.

CAMBIOS

| Paises | Compra | Venda |
|-----------------------|--------|-------|
| Sobre Londres, cheque | 94\$75 | |
| Madrid cheque | 2998 | |
| Paris, cheque | 559 | |
| Suíça | 378 | |
| Bruxelas, cheque | 355 | |
| New-York | 1955 | |
| Amsterdão | 7585 | |
| Itália, cheque | 372 | |
| Brasil | 3800 | |
| Praga | 558 | |
| Suecia, cheque | 524 | |
| Austria, cheque | 2577 | |
| Berlim | 467 | |

ESPECTÁCULOS

TEATROS
Teatro...—As 21—espectáculos...
Círculo...—As 21—espectáculos...
Mário Vitoria...—As 21 e às 22,45.—Olaria.
Salão São...—As 21—variedades.
Veneza...—As 21 e às 22,45.—O Pô de Arroz.
Círculo L. Vicente (à Graça)—Espectáculos às 3.
sábados e domingos com matinées.
Teatro Parque—Todas as noites. Concertos : di-
versos.

CINEMAS
Tivoli — Central — Condes — Chiado Terrasse —
Ideal — Arco Bandeira — Promotora — Esperança — Tor-
toise — Cine Paris.

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, cirurgia e pulmões—Dr. Armando Nar-
ciso—A's 5 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 horas.
Rins, via urinária—Dr. Miguel Magalhães—10
horas.
Pele e ossos—Dr. Correia Piqueiredo—11 e as
2 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff-
2 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 horas.
Gurganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—
1 hora.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo—3 ho-
ras.
Doenças das membranas—Dr. Emílio Paiva—2 horas.
Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 ho-
ras.
Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—5
horas.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas.
Câncer e rádio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.
Raio X—Dr. Aleu Salazar—4 horas.
Análises—D. Gabriel Brasto—1 hora.

Serviço de livraria de A BATALHA

FOLHETOS

Eliseu Reclus—Anarquia e a Igreja 1500
A Evolução legal e a anarquia 50
Gonçalves Correia—A Felicidade de 50
todos os seres na Sociedade 50
Futura... 50
José Prat—A burguesia e o prole-
tariado... 50
A necessidade da Associação... 50
Content—Contra o confusionalismo... 50
Alfredo Neves Dias—Razão (poem-
to social)... 50
Ernesto da Silva—Teatro livre e 50
Arte Social... 50
Landauer—Social Democracia... 50
R. Moia—O princípio do fim... 50
... A maçonaria o proletariado... 50
J. Most—Peste religiosa... 50
João P. de Rio... 50
Definições sociais... 50
Horas anárquicas (versos)... 50
... Carnet de Pensamento... 50
J. Bakunin—O sentido em que so-
mos anarquistas... 50
Chucu—Como não ser anarquista... 50
Lázaro—A Liberdade... 50
B. Etrivant—A minha defesa... 50
I. Kropotkin
Os bastidores da guerra... 50
Moral anárquica... 50
O espírito revolucionário... 50
O Estado e o seu papel histórico... 50
J. Guedes—Lei dos Salários... 50
Briand—A greve geral... 50
Roland—Russia Nova... 50
... O sindicalismo e os intelectuais... 50
D. Carvalho—A gestão sindical no 50
período revolucionário... 50
A. Hamon—A crise do socialismo... 50
J. Santos—A transformação da 50
sociedade... 50
Nuno Vasco
Georgias... 50
Greve de inquilinos, teatro... 50
... Proletariado Histórico... 50

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil às boas donas de casa. Preço 25\$00; pelo correio, 28\$00. Pedidos à administração de A Batalha.

Vias urinárias

Correntes
Gota militar
Prostatite
Cistite
Gonococos, microrganismos dos corréntes

ESTANCIADOS pelo PAGEOL

ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos,
molas e pedras, a preços resumidos.

Pedidos a:

FRANCISCO LATTA

LARGO DO CONDE BARÃO, 55

Tabacaria e Kiosque

Livros em espanhol

A venda na administração de A BATALHA

Mi Comunismo, Sebastião Faure 10\$00

La Revolución Social em Fran-
cia, Miguel Bakunine (2 volumes) 20\$00

Cartas a uma mulher sobre la
anarquia, Luiz Fabri 25\$00

La Ucrânia revolucionária, 15\$00

Augustin Souchy 15\$00

Anarquismo e organização, Ro-
dolfo Rocker 15\$00

Entre campesinos, E. Malatesta 15\$00

En Ucrânia, Rudenko 15\$00

Miguel Bakunine, J. Guillame 15\$00

Los anarquistas (Estudo e repli-
ca) Lombroso e Mell 15\$00

Errico Malatesta, Max Nettler 15\$00

Artistas e Rebeldes, R. Rocker 15\$00

Soviet o Diktadura?, Varin 15\$00

O Estado moderno, Kropotkin 15\$00

Diktadura y Revolucion, Luiz 15\$00

Fabri 15\$00

Bolshevismo y Anarquismo, Ro-
dolfo Rocker 15\$00

Problemas universitários, Lelio 15\$00

O. Leno 15\$00

La Revolucion, José Torralvo 15\$00

Dios y el Estado, M. Bakunine 15\$00

Paginas seletas, Multatuli 15\$00

Ensaios y Conferencias, Pedro 15\$00

Gori 15\$00

Dos años en Russia, E. Goldman 15\$00

José Torralvo—La Revolucion 15\$00

Lélio O. Zeno—Problemas uni-
versitários 15\$00

La Revista Blanca—Arte, Ciê-
ncia e Literatura, Cada número 15\$00

Quinet, Falaz... 15\$00

La pena de morte, G. Alomar 15\$00

El Teatro del Pueblo, V. de 15\$00

Pedro 15\$00

El Teatro del Pueblo, por Valen-
tin Pedro 15\$00

Acción Directa, por Angel Pesta-
ña 15\$00

CONSELHO TÉCNICO

DA

CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarregue-se da execução de todos os trabalhos que digam res-
peito à sua indústria, tais como:
edificações, reparações, limpe-
zas, construção de fornos em to-
dos os gêneros, jazigos em todos os
gêneros, fogões de sala, zá-
drés, frentes para estabelecimentos
e todos os trabalhos em cantarias
e marmores de todas as provi-
niências.

Telephone — 539 Trindade

Escríptorio:

Calçada do Combro, 33-A, 2°

Motocicletas SUN; BSA.

Bicicletas SUN; BSA.

Acessórios—Contadores pa-
ra água—Gramofones—Discos

—Artigos de futebol—Bicicletas «Onix»

com uníons, 60\$00.

P. COELHO

Trav. de São Domingos, 23—LISBOA

“A Batalha” vende-se em todas as tabacarias



Fábrica de Malas, Carteiras e Artigos de Viagem

DE JOAQUIM PEREIRA MONTEIRO

Rua da Cruz da Carreira, n.º 43

Establishements para venda ao público:

Praca José Fontana, N.ºs II e II-A

Avenida Casal Ribeiro, N.ºs 45 e 47

LISBOA

Telefone N. 5.347

OS MISTERIOS DO POVO

(Em publicação)

Grande Romance histórico desde as primeiras idades à Revolução Francesa

— POR —

EUGENE SUE

Constituindo uma optima coleção dos grandes acontecimentos da huma-
nidade, dividida em períodos históricos distintos, em volumes profu-
samente ilustrados e artisticamente encadernados.

- I — O Carro da Morte
- II — O Carpinteiro da Nazaré
- III — A Mãe dos Acampamentos
- IV — Ronan, o Vagabundo
- V — As Filhas de Carlos Magno
- VI — As Cruzadas
- VII — A Jacquerie
- VIII — Joana de Arc
- IX — Os Jesuítas
- X — Os Vingadores de Isabel
- XI — A Revolta dos Camponeses
- XII — A Revolução Francesa

já se encontram publicados até ao IX volume e encadernados até ao IV

PREÇO DE ASSINATURA:

| | |
|------------------------------------|--------|
| Em séries de 10 tomos a 32 páginas | |
| Cada série | 5\$00 |
| à cobrança, pelo correio | 6\$00 |
| Volumes encadernados, cada | 10\$00 |
| à cobrança, pelo correio | 11\$00 |

Capas soltas e respectiva encadernação, cada volume 4\$00

Pedidos à Administração de A Batalha

Biblioteca de Instrução Profissional

Manuais de ofícios

Galvanoplastia 18\$00

Motores de explosão 20\$00

Navegante 16\$00

Cimento armado 25\$00

CONSTRUÇÃO CIVIL

Acabamentos das construções 16\$00

Alvenaria e Cantaria 13\$00

Edificações 13\$00

Encanamentos e salubridade das habi-
tações 13\$00

Materiais de construção 20\$00

Teraplenagens e afecções 13\$00

Trabalhos de carpintaria 12\$00

Diversas indústrias

Condutor de Máquinas 13\$00

Foguete 13\$00

Formador e estuador 13\$00

Fundidor 13\$00

</

A BATALHA

Voltam as inquietações dos inquilinos, que breve se verão sem defesa

O ENSINO JESUITICO

A educação ministrada pela Companhia de Jesus é contrária ao sentimento e ao desenvolvimento da inteligência

Portugal padece, como a Espanha, dum a longa e persistente educação clerical. E a educação clerical não se dirige a cultivar a inteligência das crianças, mas apenas, num intuito de impropriedade social, que se harmoniza com a imutabilidade do seu dogma religioso, a explorar o instinto sômiano de imitação, tão pronunciado já nas crianças, e que uma educação livre tem de combater, incitando a iniciativa individual, sempre fecunda, como reação contra a rotina.

Há almas sinceramente crentes, que mandam os filhos para os colégios jesuíticos, imaginando que lá se apura e acriolla o fervor religioso. Nem isso. E' preciso não confundir o falso devocionismo jesuítico com a religiosidade ardente, convicta, entusiástica nuns, doce e afável outros, dum Santo Antônio de Padua; dum São Francisco de Assis, dum Santa Teresa de Jesus, dum Pascal, dum Fenelon... Nêstes, a alma expande-se, livre, gravitando para Deus, mesmo com risco de, como as borboletas em torno duma vela, vir a queimar as asas—que foi o que aconteceu a Pascal, endoidecendo por si. A devoção limita-se à imitação séca, habitual, tornada instintiva, inconsciente até, de actos ritualísticos; à murmuração de orações, às quais se não liga sentido ou sentimento algum, e, por conseguinte, desacompanhadas de fervor, orações que se repetem tais quais foram ouvidas, como o papagaio, por imitação, diz o que nos ouve dizer.

A recitação do rosário—essa máquina de moer padres-nossos e avé-marias—copiada do budismo por São Domingos—o pai da Inquisição, generalizada por Santo Inácio—o pai dos jesuítas, é a devoção típica da materialidade clerical.

Intelectual e sentimentalmente, a educação clerical é parada. Nem movimento nem vida. Falta-lhe o *quid divinum* da iniciativa própria, que põe o homem que crê em relação directa com o Mistério. Ali é tudo pautado, regulado, prescrito. O crente anula-se diante da Igreja e do seu representante—o director espiritual, o confessor. Um colégio clerical é um acasalamento de almas. A simila substitui a corneta dos querfeis. Executam-se movimentos e murmuram-se palavras não por qualquer necessidade racional, mas porque tal é o ordenamento, tal é o regulamento, tal é o preceito.

Este respeito mecanico reflete-se em tudo. Veja-se a arquitetura jesuítica. Há nada mais frio? Todo o lance impulsivo da alma para o infinito está ausente. Nada que nos lembre a Batalha ou os Jerónimos, menos ainda a catedral de Colónia com as suas agulhas prescrevendo o espaço. Os santos são arrebatados como bonecas em bazar de três vintens. Há flores; há lumes com profusão nos altares.

As cerimónias do culto são pomposas; os padres vestem tão ricamente que parecem bonzos; o cheiro capítoso é adocicado do incenso embriagador. Mas o tempo em si não nos diz dos ancestrais do espírito humano, porque a religião jesuítica os não tem. E' como a escrita das crianças: traço de tinta inconscientemente feito sóbre um desbuxo à lápis.

Literariamente a mesma coisa. Sem nada de vivo lá dentro, os jesuítas fazem consistir o principal faro do seu ensino imbecilizante na retórica, na gramática. A forma, a estilística, a roupagem literária sem curar da ideia que houvesse de vesti-la. O gongorismo, obra prima da educação literária jesuítica, é invenção sem critério de formas literárias ou épocas da actividade espiritual, sem actividade alguma de espírito ocasional. Daí o grotesco dos seus arrebiques. Numa esfera mais elevada, temos a mania humanista do classicismo, a imitação servil dos autores gregos e romanos, representantes de civilizações extintas e de povos defuntos, sem actualidade alguma para o espírito de hoje, e todavia dados por modelo, como se fossem de épocas primitivas pudesse ficar o eterno figurino das evoluções futuras! Mas se exactamente o que se cura é de não deixar elevar os espíritos à actividade fecundante das inquietações filosóficas e científicas! Imitar oferece menos perigo a ortodoxia do que pensar.

O espírito de rotina existe já por natureza; é o que se chama inércia mental, predominio da estática sobre a dinâmica. Toda a deslocação é penosa porque demanda um esforço. Mas o espírito de curiosidade, que o Cristianismo contém sob a forma lendária do pecado original, é o arquivado que, a-pesar-nosso, nos incita. A igreja transforma o instinto de rotina em sistema disciplinar, chega à proposição LXXX do *Syllabus*, segundo a qual é malídio todo o que pensar e dizer que a igreja deve reconciliar-se e compor-se com o progresso e com a civilização moderna. Mas os espíritos independentes desprezam o clamor da igreja, e laboram pelo progresso. A igreja nada quer da civilização?... Seja assim. Também a civilização terá de impor, como primeiro dever, aos seus apóstolos a guerra à igreja.

Bem sabemos, e alguém o disse já—Pelletan, se bem me recordo—que a cada passo do progresso, a Humanidade sobre dôres como a dum parto; melhor sabemos ainda, que, antes de se chegar a esta dôr colectiva determinando as crises revolucionárias, há a dor individual das personalidades isoladas, que, antecipando-se e abrindo caminho, entre desdêns, perseguições, torturas, privações, martirios de toda ordem, reagem e lutam para que a posteridade colha o fruto dos seus sacrifícios. Mas está nessa dor pelo bem que se não há de gosto pessoalmente o mais alto título da glorificação humana.

A maioria dos pretendidos católicos, são católicos ainda, por aquele espírito de rotina, por educação, por imitação. Assim os ensinaram, assim viram fazer, assim fazem. Vai-se à igreja porque os outros também vão. Mandam-se os filhos à primeira comunhão, porque os outros também mandam, e não há coragem para chocar a parvoice alheia. Transige-se, force-se a capitular a iniciativa individual, a emancipação humana.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Grupo Recreio Excursionista 15 de Agosto

O grupo Recreio Excursionista 15 de Agosto, comemorando o 2.º aniversário da sua fundação e a inauguração da nova sede social, realiza no próximo domingo uma pequena festa na rua do Capela, 20, 1.º. Um dos números do programa dessa festa consta da distribuição de um bodo aos pobres, para o qual nos foram enviadas 4 senhas que agradecemos.

Desarregadores de Mar e Terra

Em benefício da Escola dos Sindicatos da Construção Civil e Desarregadores de Mar e Terra realiza-se amanhã um concílio poético, no qual tomam parte o Grupo de Solidariedade «Os Pioneiros do Fado» e os elementos do G. A. do Fado António Braga, A. V. Machado, António Lado, Ventura Barros, Júlio Martins, Mário da Bica, Mauro Pianista, Baltazar Rodrigues, Alberto Silva, etc., etc. Os guitarristas são de Lisboa e Almada: Manuel Marques da Fonseca e Virgílio Marraco, acompanhados por Rui Vaqueiro. Por especial deferência para com a comissão toma parte nesta festa o sr. João Linhares Barbosa que virá fazer uma palestra sobre o Fado e recitar versos seus.

O grande problema

As formas sociais que se têm sucedido até ao presente tiveram como invariável consequência, hierarquizando as funções e os seres, assegurando todas as vantagens a um número mais ou menos restrito dum, com prejuízos doutros.

Conveni invertir a ordem dos factores, no sentido de favorecer o «maior número? A questão social aplica-se a alguns, à maioria ou à «universidade» dos seres humanos?

Basta pôr a pregunta: cada qual que responda.

Eu poderia, em vez das três palavras «a cada indivíduo», escrever: ao povo, à humanidade ou a todos. Desconfio, porém, dessas palavras, pelo seu sentido geral e porque caracterizam entidades. A experiência ensinou-me que elas escondem quase sempre uma armadilha, ou que são, pelo menos, capazes de escondê-la.

E é nata, como em tantas outras condições idênticas, que se baseia a humanidade do regime de trabalho a jornal. De resto, a moral que se pretende implantar com o trabalho de empreitada, é conhecido por toda a gente e toda a gente sabe os nefastos intentos que visa.

LUTA DE CLASSES

O conflito com o quadro do "Correio da Manhã"

A propósito do conflito existente neste jornal, publicou ontem, a respectiva empresa, uma nota que pelas inexactidões que encerra merece que a Direcção do Sindicato dos Compositores lhe faça as necessárias retificações.

As afirmações expendidas na referida nota devem ser tão exactas como as declarações do gerente da empresa feitas a esta Direcção, no que concerne à escolha do chefe Alfredo Marques, que s. ex.^a nomeou como sendo uma resolução do Conselho das Juventudes Monárquicas e produto de apontamentos que a empresa possuía, quando se sabe que foi uma manucação de certa criatura que o deixa igualmente a classe dos compositores concluída com o indigitado chefe Marques, que se presta admiravelmente ao triste papel de *factotum*, fio intuito, agora conhecidos, de imporem à classe o desumano trabalho de empreitada.

Diz a referida nota que «o trabalho de empreitada não é temido pelos compositores que sabem cumprir os seus deveres, mas aqueles que se encostam aos braços fortes».

E' demasiado afrontosa a afirmação, por quanto, todos os compositores sabem cumprir os seus deveres e dentre os quais marcam um logar honroso todos os componentes do quadro em greve. Todavia o mesmo se não dá com os que alquebrados de idade, da sorte dos quais se ameaceu bastante o sr. gerente da empresa. Não nos dirão que futuro os esperará no trabalho de empreitada?

E é nata, como em tantas outras condições idênticas, que se baseia a humanidade do regime de trabalho a jornal. De resto, a moral que se pretende implantar com o trabalho de empreitada, é conhecido por toda a gente e toda a gente sabe os nefastos intentos que visa.

O conflito da "Tipografia América"

Ficou ontem solucionado este conflito, o respectivo industrial anuído à plataforma apresentada pela Direcção dos Compositores Tipográficos.

A greve dos mineiros ingleses

LONDRES, 3.—A conferência dos delegados mineiros autorizou a comissão executiva da respectiva Federação a apresentar ao governo novas propostas para um acordo nacional, na elaboração das quais já hoje se trabalhou.

O discurso do sr. Churchill pronunciado na camera dos comuns, na passada terça-feira, é considerado como tendo contribuído largamente para aquela decisão, tomada pelos mineiros. (L.)

Associação de Imprensa de Coimbra

O Diário de Notícias publicava ontem uma correspondência de Coimbra que, com a devida vénia, transcrevemos:

«COIMBRA, 2.—Na reunião ontem realizada pela Associação dos Jornalistas e Escritores do Centro de Portugal foi deliberado aprovar uma moção, de que dará conhecimento às Associações de Lisboa e Porto, na qual se lamenta a forma como a imprensa tem sido tratada, resolvendo também não fazer, em sinal de protesto, a mais insignificante referência às pessoas do governo ou a actos de administração pública. Resolveu também lançar na acta um voto de pezar pela catástrofe do Faial.»

O produto da festa destina-se à ida da comissão daquele militante para a província em virtude de se encontrar gravemente enferma.

A festa referida tem o seguinte programa: Representação do drama em 4 actos «Silvio, o cigan», a cargo do Grupo Dramático Solidariedade Operária.

Abrilhanta o espetáculo a aplaudida troupe de bandolinistas «Os Encravados.»

"Educação Social"

Revista de pedagogia e sociologia
Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA
Publicação mensal

Redacção e administração—Empresa Literária Fluminense, Límite, R. dos Reatores, 125—LISBOA.

A venda na administração de A Batalha.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Cooperativa dos Empregados dos Amazéns Grandela.—Reine hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral extraordinária para discutir e resolver sobre a alteração dos seus estatutos.

Caixa de Previdência dos Profissionais da Imprensa—Para continuação de trabalhos pendentes volta a reunir hoje sábado, às 17.30, a assembleia geral da Caixa de Previdência dos Profissionais da Imprensa.

própria convicção, figurando em actos de culto, por tradição de família como que se não quere romper. Assim os clérigos aproveitam desta dupla preguiça de inteligência e vontade, para se darem a ilusão dum reviviscênciam de fé. Mas, dos supostos crenças, qual foi o que examinou já a sua fé a ver se a poderia pôr de acordo com o seu saber positivo? quem buscou compreendê-la, subordinando-a às regras da lógica? quem sondou o sacrifício que a razão seria forçada a fazer para subordinar-se, no caso dum justa avaliação daquilo que se lhe põe em benefício do dogma?

Ninguém!

E' assim que a propaganda pelo facto se nos impõe, como necessidade de reacção educadora. Já Proudhon, com intuição feliz proclamava: «O entero sem padre é o primeiro acto da Revolução Social». O registo civil e o ensino laico são afirmações anti-clericais, quer dizer afirmações de que o conceito religioso nada tem que fazer quando se trata de organização social. São a repulsa da intervenção do padre. O homem é limitado à teocracia mandado de despejo.

A educação liberal tem, assim, em frente ao dogma, os principios opostos, e, por práticas opostas, chegar a um fim oposto: a liberdade mental, e iniciativa individual, a emancipação humana.

A maioria dos pretendidos católicos, são católicos ainda, por aquele espírito de rotina, por educação, por imitação. Assim os ensinaram, assim viram fazer, assim fazem. Vai-se à igreja porque os outros também vão. Mandam-se os filhos à primeira comunhão, porque os outros também mandam, e não há coragem para chocar a parvoice alheia.

Transige-se, force-se a capitular a iniciativa individual, a emancipação humana.

As disposições da lei de imprensa para as colónias

O decreto-lei que passa a regular o exercício da imprensa nas colónias, que é um documento muito extenso, contém as seguintes disposições:

A Imprensa, para os efeitos deste diploma, é qualquer forma de publicação gráfica, seja ou não periódica, que não trate exclusivamente de assuntos científicos, literários, artísticos ou religiosos, cuja distribuição se faça em séries de exemplares ou fascículos.

A imprensa não periódica terá um editor que deve ser cidadão português no gosto dos seus direitos civis e políticos, livre de culpa, habilitado, pelo menos, com o exemplo do 5.º aniversário dos liceus e domiciliado na comarca onde a publicação se faz.

Nenhumha publicação não periódica poderá ser posta à venda, ou por qualquer forma circular, sem a indicação do nome do dono do estabelecimento onde a impressão se fizer, a do nome do editor e a da habilitação literária deste, sob pena de um a seis meses de multa, agravada no caso de reincidência e imposta ao dono do estabelecimento onde a impressão se fizer, com exceção das listas eleitorais, bilhetes, convites, cartas, circulars, avisos e papéis análogos.

A imprensa periódica terá um director que deve ser cidadão português no gosto dos seus direitos civis e políticos, livre de culpa, habilitado com curso superior ou especial e domiciliado na comarca onde a publicação se fizer. Nenhum periódico poderá publicar-se sem que no alto da primeira página e em todos os seus números insira o nome e a habilitação literária do director, o nome do proprietário, a indicação da sede da administração e a do estabelecimento onde fôr impresso, sob pena de prisão correccional de três a sessenta dias e multa correspondente imposta ao proprietário e ao dono do estabelecimento.

O juiz, na sentença condonatória, decretará a suspensão do periódico enquanto estas penalidades se não cumprirem e importá áquelas entidades e ao director do periódico solidariamente a multa de 1.000\$00, por cada falta em prejuízo da responsabilidade pelos abusos cometidos no número ou numero de publicações.

Ninguém poderá ser simultaneamente director de mais de um periódico.

Nenhum funcionário público, civil ou militar, em serviço activo na colónia onde se fizer a publicação poderá ser director de qualquer periódico ou editar, e, aquele que estiver fora do serviço activo e for director de algum periódico não poderá voltar ao serviço nem desempenhar outras funções públicas na colónia onde a publicação se fizer, sem decorrer o prazo de um ano a contar da dia em que ali deixou de ser director de qualquer periódico.

A todos é lícito manifestar livremente o seu pensamento por meio da imprensa independentemente de censura ou exigência de autorização ou habilitação prévia. A introdução e circulação numa colónia de periódicos publicados para dela, em qualquer língua, pode ser interdita pelo governador ouvido o conselho executivo.

A publicação em qualquer colónia de periódicos escritos, no todo ou em parte em língua indígena ou estrangeira só pode fazer-se com prévia autorização do governador da colónia ouvido o conselho executivo.

Nenhuma autoridade poderá, sob qualquer pretexto ou razão, aprender ou por outra forma embaragar a livre circulação de qualquer publicação, sob pena de demissão e multa de dois a dez contos, ficando ainda sujeito à indemnização de perdas e danos salvo quando estes sejam suspenso por determinação judicial e também não tendo o director ou o editor os requisitos exigidos neste diploma.

E, proibido, sob pena de prisão correccional e multa correspondente, quaisquer publicações ou desenhos, manuscritos, avisos etc., que contenham ultraje às instituições republicanas ou injúria, difamação ou ameaça contra o presidente da República ou governador da colónia, no exercício das suas funções ou fora delas, ou que aconselhem, instiguem ou provocem os cidadãos portugueses a faltar ao cumprimento dos seus deveres militares ou ao cometimento de actos atentatórios da integridade e independência da pátria ou contenham boato ou informação capazes de alarmar o espírito público ou de causar prejuízo ao Estado, ou que contenham afirmação ofensiva da dignidade ou do decôrno nacional, ou ainda alguma das ofensas previstas nos artigos 139.º, 420.º e 483.º do Código Penal e bem assim quaisquer publicações pornográficas ou redigidas em linguagem despejada ou provocadora contra a segurança do Estado, da ordem e da tranquilidade pública. No caso de prisão em flagrante delito pela transgressão do acima indicado, os arguidos serão julgados em processo sumário.

E, proibido, sob pena de prisão correccional e multa correspondente, quaisquer publicações ou desenhos, manuscritos, avisos etc., que contenham ultraje às instituições republicanas ou injúria, difamação ou ameaça contra o presidente da República ou governador da colónia, no exercício das suas funções ou fora delas, ou que aconselhem, instiguem ou provocem os cidadãos portugueses a faltar ao cumprimento dos seus deveres militares ou ao cometimento de actos atentatórios da integridade e independência da pátria ou contenham boato ou informação capazes de alarmar o espírito público ou de causar prejuízo ao Estado, da ordem e da tranquilidade pública. No caso de prisão em flagrante delito pela transgressão do acima indicado, os arguidos serão julgados em processo